

Reflexos Da Escuridão

Eram cinco horas da manhã quando ela chegou em casa
Seu olhar assustado revelava todo medo que estava dentro de si
E sem dizer nenhuma palavra pôs-se a entrar correndo em seu quarto

Aqui dentro
Portas e janelas fechadas
Horas e horas da vida que se escoam de suas veias

Lá fora
O sol forte quase mortífero
Porém nenhuma luz toca a sua pele e nunca tocara

Bela jovem ao pálido reflexo dos espelhos
Linda até na morte
Morta segue seus dias sepultada
Em um túmulo de solidão

Pois como poderei chamar isso de vida

Caminhar ao anoitecer
vagando por entre túmulos
Alimentando-se dos restos da podridão humana
Buscando nisso satisfazer uma personalidade doentia
Fantasiando uma existência obscura

Não!!!

Eu não posso aceitar esse triste viver
Sendo que no passado nossas vidas eram tão diferentes
E estar junto de ti era para mim mais importante que tudo

Ao seu lado senti as mais fortes emoções
Nos teus braços descobri o calor da paixão
E no seu carinho uma forma de amar

Agora me diz
Como esquecerei de tantas lembranças

O som dos violinos ainda toca tão forte em minha mente
Fecho os olhos e te vejo dançar

Na alegria de cada melodia
Na emoção de cada canção

O salão foi todo seu
e eu não pude te resistir
Uma dança após outra
Noites inteiras sem parar

As festas nunca chegavam ao fim

Ah! Como queríamos que tudo aquilo fosse eterno
Desejávamos que o tempo parasse
Para que assim ele imortalizasse o nosso amor

Mais o que para mim foi apenas um pensamento
Sintetizado em belas palavras
Tornou-se para ti uma incontrolável obsessão

Uma busca insana
Pelo ocultismo sombrio
Que um dia se apresentou perante ti
Dizendo ser o único a possuir aquilo que você tanto desejava

Um sangue amaldiçoado
Que te prometeu não ver mais nos espelhos
A imagem que o tempo tanto insiste em envelhecer

Trazendo em nossas vidas
Uma estaca que dividiu o rumo do nosso caminho
Me fazendo ter que escolher entre a luz e as trevas

Adeus!
Uma palavra de despedida em minha alma
Quando escolhi o melhor caminho

Os antigos casarões estão em ruínas
Breve se tornarão escombros da decadente escuridão
E o que restara do nosso passado
Será a lembrança de um doloroso amor

Em mim
Um novo viver
Uma luz no fim do túnel a qual não rejeitei
Uma porta estreita que estou prestes a abrir

Minha alma banhada em sangue
Jorrado pelo Deus da minha salvação

Em ti
Um entristecer-se ao extremo
Uma rosa que não parou de sangrar
Um corte profundo em teu peito
Que dilacerou sua alma

E te fez descer
Ao mais profundo abismo

Por: Edson Moura.

Sombrio E Tenebroso Desfile Das Sombras

Quando a noite chega e os portões se fecham
Sombras noturnas saltam os muros
Da onde o descanso é eterno
Em busca de algo que muitos não compreendem

Mais o que será isso
Momentos de prazer
Ao ver a carne humana em decomposição
Sentindo tocar o corpo nu
Deitado no mármore frio

Ou será a atraente sensação
De estar em um bosque morto
Aonde os túmulos ocupam o lugar
Das árvores que a muito tempo existiram
E com seus brotos e ramos
Vivificavam todo esse lugar
Que agora se tornou um jardim de pedra

Aonde as flores não nascem
Mais estão sempre presentes
Dia e noite
A murchar e a morrer
Em um eterno funeral

No entanto para mim

Esse palco Tenebroso
Sempre reservou algo mais doentio

No desfile das sombras
Tinha um corredor bem distante da entrada
Aonde habitava uma escultura
Impregnada de mistério
A estátua de uma linda jovem que viveu no século passado

Seu olhar tão triste tão vazio
Me dava o estímulo a inspiração
De um pensamento criador e poético
No entanto carregado de melancolia

E quantas foram as noites em que estive ali
A recitar e declamar o meu mórbido amor
Porém sufocado em angustias
Um dia busquei conhecer e entender
A quilo que tanto rejeitava

Mais não sabia que ao abrir meu coração
Eu veria despedaçar e cair
Os muros da razão humana
Que minha ignorância havia construído

Parece até que foi ontem
Em que eu vi o céu se escurecer
Rapidamente o tempo mudou
Relâmpagos e trovões
Trouxeram flechas de luz e estrondos
Que afugentaram todos que estavam ali

Mas eu não consegui ir embora
Imóvel permaneci em pé
Por varias horas
A olhar e contemplar aquele rosto
Que um dia eu tanto amei

Seus olhos de pedra pareciam chorar
Enquanto a chuva que caia sobre nós
Banhava todo o meu corpo

No fundo também chorei
Por que sabia que aquele era o último dia em que eu a veria
Pois o coração humano
Feito de carne e sangue
Pulsa intensamente por algo mais forte
Do que apenas tristeza e dor
E por mais que esses sentimentos
Tivessem criado raízes profundas em minha alma
Chegada era a hora
Em que eu veria todas as algemas e correntes que me prendiam
Se quebrando ao meu redor

Nesse dia clamei por teu nome Senhor
Abandonando o desejo obsessivo
Que me consumia
E entendendo finalmente que
Quando as esperanças parecerem perdidas
E o triste aviso do fim soar em meus ouvidos

A marcha fúnebre não tocará
Sem que antes todos tenham ouvido dizer :

JESUS! JESUS!

Por: Edson Moura.

Um Beijo Antes De Morrer

Em uma noite fria e melancólica
Aonde a neblina da noite cobria todo o vale
Acordei assustado
Ouvindo ao redor da minha casa
Um barulho
Como de muitos passos que se aproximavam

Mais eu tinha certeza que não havida ninguém na casa
Pois a tantos anos ali permanecia sozinho
Sem deixar alguém entrar

E justamente naquela noite
Tinha me certificado de ter trancado
Todas as portas e janelas
Contudo
Continuava a ouvir os passos se aproximando
Juntamente com uma sensação amedrontadora
Palpitando em meu coração

Atento olhava para a porta
Sentindo que a qualquer momento ela se abriria

E no delírio da minha loucura
Corri de encontro a ela
Decidido a encarar todos os meus medos
Que estavam do outro lado

Mas o que eu encontrei
Foi o arrepio gelado da solidão
Que em noites frias
Vinha visitar me em meu quarto
Procurando possuir me
O corpo e a alma
Me fazendo reviver lembranças proibidas

Pois no passado conheci uma menina
E nela descobri qualidades
As quais procurava em alguém

No entanto eu não sabia os segredos obscuros
Que se guardavam no coração de uma linda jovem
Nem que pensamentos doentios
Se escondiam atrás de um nostálgico olhar

Eu sei que não deveria ter me aproximado dela

Sempre sentia no seu corpo
O doce perfume da morte

Mas como eu poderia resistir aos encantos sedutores
Da forte e atraente paixão

Noite após noite eu mergulhei no seu vinho
Sentindo a profundidade
Do toque das caricias dos seus lábios

Mas agora vê
Do que adiantou
Noites de orgias misturadas com malditas magias

Um ritual de sangue havia sido feito
E o seu pacto selado
Porem um dia o preço alto seria cobrado

A meia noite acordei angustiado
Tendo um pressentimento horrível em meu coração

Chovia muito naquela noite
Mas eu não deixaria nada me impedir de vê-la
Nem o mais forte dos temporais me deteria

Ao chegar em seu casarão
Vi que as luzes do seu quarto ainda estavam acessas

Chamei , chamei
Gritei varias vezes por seu nome
Mas você não me respondeu
Então abri os portões
E aflito subi correndo as escadarias da sala
Rumo ao seu quarto

E quando entrei e te vi jogada no chão
O meu coração sabia que algo terrível tinha acontecido

Depressa te tomei em meus braços
Que logo se banharam
Do sangue que jorrava do seu peito
Enquanto ao lado da sua cama
Ofuscava em meus olhos
O assustador brilho da lamina de um punhal

Imediatamente pressionei minha mão sobre o corte
Tentando estancar o sangramento

Nisso você despertou
E sorrindo olhou para mim e disse
Não adianta tentar
Agora já é tarde de mais para mim

Desesperado eu gritava
Não!!!

Eu não posso aceitar que tudo termine assim
Então senti os teus braços
Puxando o meu corpo para perto do seu

Um ultimo beijo antes de morrer

Nada a dizer
A penas um suspiro
O triste aviso do fim

E a seqüência daqueles acontecimentos
Me reservariam horas
Dias e anos
De um entristecer se ao extremo

No entanto a dor não faz mais parte do meu presente
E esses sentimentos não combinam mais comigo
Por isso não aceitei que a solidão
Viesse visitar me novamente
Querendo me afrontar

Pois nesses dias encontrei algo
Que mudou todo o meu viver
Baixando as minhas defesas

Fazendo cair a imensa muralha
Que estava ao redor do meu coração

Deixando com que um sentimento
Há muito tempo adormecido
Despertasse renascendo
Com grande força e poder

O amor que sempre desejei em minha alma
Tomou cativo
Todas as minhas forças
Todos os meus sentimentos
E todos os meus desejos

Me fazendo curvar se
Diante de um único e sublime nome
O nome que está sobre todo o nome

Cuja força teve poder para me curar e libertar
De toda dor e sofrimento
Que me aprisionava em um laço maligno de tormentos

Mas que agora foi desfeito
Por um sacrifício de sangue ainda maior
Que vive e reina eternamente

Podendo ser sempre invocado
Por aqueles que clamam e declamam
O nome grandioso e poderoso

De JESUS CRISTO.

Por : Edson Moura.

JESUS CRISTO

Materializei me nesta carne
Aonde muitos se corromperam

No pouco tempo em que estive aqui
Senti os males que tanto tem afligido os corações

E em lugares de total miséria
Caminhei junto aqueles
Em que a minha alma no mais profundo desejou amparar

Buscaram me na sua angustia
Clamaram por meu nome na sua dor

Multidões aflitas
Procurando alguém que pudesse socorrê-las

Nos momentos mais difíceis de suas vidas
Prontamente apresentei-me
Pois qual é o pai que rejeita e não ampara os seus filhos

Em meus braços tentei acolher te
Para assim te entregar uma nova esperança
Porem vós me rejeitaste afastando se de mim

No entanto na sua rejeição
Não houve quem pudesse ouvir o seu choro silencioso
Nem que estivesse presente para ver as suas feridas abertas
Expostas as dores deste mundo

Que aos poucos tem produzido
A tão desejada morte

Luz se afastou de ti
E os teus olhos não a puderam contemplar
Se fecharam para a vida
E se abriram para um anjo caído

E mesmo assim derramei o meu precioso sangue por vós
Sangue que verteu das minhas mãos cravadas numa cruz

No momento em que abri os meus braços
Para te dar uma nova vida
Muitos viram os laços da morte caírem no chão
Diante da grandeza do meu sacrifício

Pois o meu amor por ti é tão forte quanto a morte
E resistente como a sepultura

Pois assim como a sepultura insiste em reclamar todos para sim
Homens e mulheres
Velhos e crianças

O meu sangue a todos quer alcançar e dizer
FILHO EU TE AMO.

Por: Edson Moura.

Mórbido Amor Á Espera De Um Carro Fúnebre

Triste melodia que meus ouvidos ouvem
Penetrando na noite com seus fúnebres acordes
Tocando nos mais profundos sentimentos da alma
Semeando na mente humana
Pensamentos de morte
Levando muitos a uma frenética busca pelos prazeres da dor

Nos ouvidos não entram mais palavras de ternura
E a pele não recebe mais o toque do carinho
O que sentem
São as lâminas que cortam e dilaceram a carne sem piedade
Rosto pálido e frio anseia pelo calor da paixão

Mas como amar se não existe no peito dedicação á própria vida
O que existe é uma completa perda de valores morais
Prostituição total
Vidas amarguradas desonram seus corpos em depravações e orgias

Na busca de um amor estranho e mórbido
Trilham por caminhos perigosos que não lhes permite voltar

No passado andei por corredores obscuros
Buscando satisfazer meus próprios desejos
Mas o que encontrei foi uma espada a beira do caminho
No seu reflexo deformado , assustei-me com a visão do terror
Reservada aos que foram até o fim

Aço prateado banhado em sangue
Corpos mutilados à beira do abismo
Descendo aos poucos a um gigantesco crematório

Será isso loucura da minha mente
Desejar mostrar lhes um caminho de paz

Oh Deus!
Te compreenderão nesse momento
Quando tu revelares o que é devido a salvação
Tento falar-lhes, mas muitos me ignoram, afastando-se de mim

Observem então, ó povo da escuridão
Olhem , sintam
O cheiro da morte tem se espalhado
Impregnando almas condenadas
Que insistem em trilhar rumo ao seu próprio fim
Rejeitando e negando o nome do único que pode salvá-las
JESUS CRISTO.

Por: Edson Moura.

Aves Noturnas

Entre a navalha pratiada
existe um desejo maior
onde puxa ipnóticamente
por toda a ilusão que vivi.

Nas paredes sangrentas deste carcere
vejo a liberdade tão esperada em cada camada da minha pele perfurada
do meu sangue a derramar.

Vida apodrecida de tormentos sem fim
desejo maligno que não me deixa dormir
vago como um animal sedento
a procura de sua preza.

Não consigo me conter
nessa busca incessante
preso de trás das grades dos que já foram deste mundo
alimento-me deste desejo carnal, maligno.

Minha lágrimas sangrentas
escoam da imensidão vazia e oca de meu ser
sem respostas, sem caminhos, ou saída.
No profundo abismo onde não me exponho mais me mutilo

Vejo todos sem ouvidos e bocas costuradas,
a pele apodrecendo sem ar
apenas os cortes gritam sua dor
com o sangue a esguixar.

Sua cor estigante me alimenta me faz adormecer
a lua se despede lentamente,
e eu corro para meu abrigo,
carregando meu fardo tão pesado antes do sol nascer.

Por: Luara.

Solidão

Meu obscuro ser lunático
procura veias novas para se preencher
procura experiências novas na tentativa de ainda existir alguém aqui em mim que possa amar, que possa
existir.

Tampo minhas feridas sangro internamente
caminho entre os tumulos procurando novas vitimas para com seu sangue cobrir minha dor e me manter
vida antes que brilhe a torturante manhã.

A pele fria o sangue brilha
me convida a conhecer o sabor da dor que te define
E ninguém pode descrever a profundidade do sabor do meu amargor é minha dor
somente os mortos se decompondo são testemunhas da minha solidão.

Um dia a mais de dor
é um dia a menos para mim
para toda essa dor se decompor e os vermes poderiam consumir o meu vazio coberto de sangue.

Sangue que eu procuro mais e mais
para saciar minha fome, minha dor,
minha carência, minha ausência,
meu "poder", meu medo,
minha solidão...

Por: Luara.

Almas Isoladas

Retiro-me da cidade
Rumo a lugares sombrios e desertos
Sob a garoa da noite, caminho em becos escuros

Lá, encontro o que muitos buscam na escuridão
Um momentâneo prazer, algo vazio e sem vida
Pobres almas isoladas
Que se deixam levar pelo fascínio ao oculto
A um enrustido altar de sacrifícios ao maligno
Lugar onde suas vidas são atraídas pelo louvor à morte

A melodia que se ouve é o lamento de suas almas sendo violentadas
Tendo sua pureza tomada à força
Enquanto
Seus espíritos são esquartejados lentamente
Em oferendas malditas aos seres do mal

Poucos minutos para a meia-noite
As portas do casarão começam a serem apertadas

E o que teremos hoje
Mais tristeza
Mais depressão
Talvez assistiremos mais uma vez
Ao mesmo masoquismo teatral
Com os gritos de sofrimento ecoando ao fundo
A adoração à própria sombra, o desejo da morte

Será que nada mais nos pode ser acrescentado

Vagando madrugada a dentro
O que se ouve são os gemidos angustiados
De vidas que nunca viveram o verdadeiro e intenso amor

O amor que ultrapassa todas as barreiras
Da frieza e morbidez que há nos corações humanos
Amor que suporta e vence todas as adversidades e lutas deste mundo tenebroso
E que é capaz de derramar o seu próprio sangue por aqueles a quem tanto ama

Este amor tem rompido os grilhões da morte
Almas isoladas tem sido encontradas e resgatadas
Por aquele que ressurgiu do mundo dos mortos
Trazendo consigo as chaves das cadeias que as escravizam

Ele vem para trazer um novo sentido a vida
E preencher os corações com verdadeira paz e verdadeiro amor

Por: Edson Moura.

Depois Da Tempestade

Olho para o horizonte e vejo muitas nuvens escuras se aproximando
E junto com elas vem também uma forte ventania
Que faz subir em meus olhos
A poeira que foi encontrando pelo caminho

Mas a tempestade que se aproxima não me trás medo nem preocupação
No entanto a sensação que trás
É de uma saudade no coração
Do tempo em que éramos crianças
Onde corríamos e brincávamos na chuva
Sem nunca se preocupar com o que poderia acontecer
E a alegria que sentíamos era o que contagiava o nosso coração
Pois tínhamos um ao outro

Os anos passaram
E a infância não existe mais

Todas as pessoas tem uma criança em seu interior
Brincando e correndo
De maneira pura e ingênua
Vivendo na morada da mente e do coração
Mas quando a criança morre
Morre também as esperanças
E a alegria de viver

Meu parque de diversões se transformou em um grande cemitério
Com muitos túmulos para serem visitados
As vezes, tento reviver trazendo divolta a vida
Todos os momentos tristes que me trouseram até aqui
No entanto sinto que chegou a hora de sepultar
Apagando da lembrança e do coração
Tudo o que vivi junto daquela criança

Hoje a tempestade se aproxima
De maneira forte e ameaçadora
E eu a deixarei entrar sem medo
Abrirei as janelas do meu quarto
Para que a água da chuva limpe as paredes sujas
E leve ao amanhecer todo cheiro de morte e podridão
Que um dia habitou em meu interior
Então poderei respirar aliviado denovo
Sem ter que carregar o peso das acusações
Dos dias em que rejeitei o sacrifício do verdadeiro amor

Agora sei que poderei ser digno
De sua carne e do seu sangue

Eu sei que parece macabro o seu amor
E sombrio o meu jeito de amar

O mundo talvez nunca compreenda
Assim como um dia eu também não te compreendi
Isso porém ficou no passado
Agora o que eu mais quero
E anseio em ver se concretizar
É o nosso matrimônio de sangue
Que se realizará no dia da sua volta.

Por : Edson Moura.

Daiane.

Um abraço forte para aquecer o peito
E aliviar a alma

Cortes profundos cicatrizam por fora
Mais por dentro deixam um rastro de sofrimento e dor

Uma lembrança triste da infância vem como um raio
Invadindo a mente entrando quando quer
Sem jamais pedir permissão

E novamente, como no passado
Acontece uma nova violência

Crianças inocentes totalmente desprotegidas
O abuso de sua pureza
Roubando os sonhos e a alegria de viver

Gritos não foram ouvidos
Nem sequer conseguiam sair da garganta
Para assim tentar romper
O silêncio da impunidade
Que aprisionam os indefesos
Pois o medo que nos paralisa
É como uma angustia profunda
Que faz o coração bater acelerado
Transbordando dos olhos
As lágrimas que nunca pararam de cair
Mesmo sendo reprimidas dia após dia
Ano após ano

No entanto
Os traumas que foram adquiridos
Se transformaram em um passaporte
Que conduziram os sentimentos
A uma viagem sem volta
Trazendo a desordem e o caos

Pois no corpo o amor tem se deturpado e se desviado
Rumo a caminhos tortuosos
De uma vida cheia de decepções e magoas
Onde , muitas vezes, a morte parece ser o único consolo

Foi quando eu a conheci e lhe disse:

Não aceito isso na sua vida
Deixe-me tentar te ajudar
Mais ela me respondeu:

Não há mais esperanças para mim
Mamãe nunca acreditou na historia que eu contei
E minha família jamais me perdoara

Cortarei os meus pulsos
Fazendo morrer a vida que Deus me deu de presente

Vendo assim esvaír de dentro de mim
Toda a minha aflição

Isso eu sei que tu já tentaste
E por varias vezes vieste a falhar
Agora te peço
Que busque dentro de ti forças
Para que creia na esperança da fé

E sintas ao levantar as tuas mãos
O toque daquele que te criou
E que pode te responder
Quando em teu peito
Tu o buscardes de todo o seu coração

Então sentirás em teu corpo
Um abraço forte
Que aquecera o teu peito aliviando a tua alma
Trazendo em tua vida a luz
Que conduz até a alegria eterna
Todos aqueles que crêem
Em o nome poderoso de JESUS.

Por: Edson Moura.

Matrimônio De Sangue

Desoladas vidas amarguradas não sabem para onde ir
Habitam em refúgios obscuros
Lugares onde podem se esconder

Eu mesma, durante muito tempo, andei em lugares tenebrosos
Vagando por estreitos corredores

Belas esculturas eu vi
Obras arquitetônicas apreciei
No entanto observei que nesse imenso bosque
O choro e os gemidos de dor não poderiam despertar os que agora dormem
Apenas anunciaria a chegada de um novo morador

Diante desse fato, quem pode conter as próprias lágrimas
Em meio ao funeral de quem tanto ama

Meus olhos tentaram conter o pranto que estava dentro de mim
Mas do que adiantaria isso
Se há muitos séculos chorou o seu coração

Na madrugada fria, o nevoeiro cobriu o vale e suas flores
Densas névoas tentaram esconder a triste realidade em que vivemos
Camuflando a decadência humana

Contudo eu não desisti de caminhar ao seu encontro
E de estar em teus braços

Sendo sua noiva
Não perdi a esperança nem em meio às aflições
Pois sua vinda é certa e os meus olhos a contemplarão

Há muito se me deixou ver o Senhor
Os teus braços se abrindo por nós
E o sangue quente que jorrou do seu coração

Através dos profundos cortes
Existe um sincero e verdadeiro amor

Por isso caminhei a te buscar, sem deixar que a minha chama se apagasse
Pois do seu cálice beberei

À frente vejo uma porta manchada com sangue
Clamando de geração em geração

O noivo está voltando
E um matrimônio de sangue acontecerá

Por: Edson Moura.

Palavras De Despedida

O sol foi embora ao final do entardecer
Deixando o céu escuro
Fazendo com que um forte vento gelado
Soprasse sobre mim
Arrepiando todo o meu corpo

Talvez fosse cedo para dizer adeus
Mas agora já é tarde de mas para voltar atrás
E mesmo que doa no coração
Preciso te dizer o quanto tudo foi bom
E como valeu a pena estar ao seu lado
Podendo te amar

As lágrimas vem nos momentos de despedida
Para novamente banhar o meu rosto
E com isso
Eu desabafo e alívio o meu coração
Pois não posso deixar
Que a tristeza tente me dominar
Minha caminhada é longa
Sigo em linha reta
Andando por um caminho sombrio
Atravessando o vale da escuridão
Olhando dentro dos olhos do anjo da morte
Buscando encontrar ao final do corredor
A luz que me levará para junto de Deus
Me fazendo habitar para sempre
Na casa de meu Pai.

Por: Edson Moura.

Um Poema Para Você

Hoje conheci a tristeza
Quando fui te dar meu último adeus

Minhas pernas trêmulas
Já não podiam sustentar o meu corpo
Que, perplexo, tentava permanecer em pé
Contemplando assim
O fim de quem um dia eu tanto amei

E enquanto os meus olhos transbordavam
A dor do meu coração
Sentei-me sobre um mármore frio
Para com isso conter
O choro da alma

Mas em vão foi o meu esforço
Para que segurar as lágrimas
Fingindo uma aparência forte
Se nesse momento as máscaras não podem me consolar

A realidade é dura e o que sinto é doloroso

Inconsolável fecho os meus olhos e começo a recordar
De todos os momentos felizes que passamos juntos

Existia tanta vida em seu olhar

Por isso buscava nas tuas palavras motivação para seguir em frente
Pois a sua determinação era o que sempre me fortalecia

Mas agora o que tenho
É um horrível sentimento em meu coração

Não!!!

As lembranças machucam demais
Fazendo crescer a angústia que está dentro de mim

Para sempre me lembrarei dessa data
Como o dia em que morreu o meu coração

Muitas horas se passaram
Enquanto estive sentado ali
Pensando e refletindo
Sobre tudo o que havia acontecido

Foi quando de repente
Senti uma mão tocando suavemente o meu ombro
Fazendo-me levantar do chão

Levantei-me
E quando me virei para ver quem havia me tocado
Recebi um forte e caloroso abraço
Ouvi então uma doce voz que dizia em meus ouvidos

Filho, seja forte, não desanime
Sempre estarei contigo
Nunca te deixarei só

Não se renda nem em meio às aflições
Lutas virão
E juntos nós as enfrentaremos

A caminhada é longa e ainda não chegou o seu fim
Pois o futuro nos reserva muitas vitórias

Os frutos e a recompensa virão
E eu jamais deixarei
Os teus sonhos morrerem

Por: Edson Moura.